

**PRIMEIRO SÁBADO** Neste Sábado, dia 03 de Junho, decorre mais uma meditação dos Primeiros Sábados, com o seguinte horário:

17h45 - Meditação

18h00 - Terço

18h30 - Missa

**OFERTÓRIOS** Os ofertórios das Missas deste fim-de-semana, dias 02 e 03 de Junho, destinam-se à Nova Igreja. Sejam generosos, como sempre.

**PRIMEIRA COMUNHÃO** A grande festa da Primeira Comunhão de 38 crianças da nossa Catequese encheu por completo a Igreja Paroquial no passado Domingo, dia 28. Foi numa Missa às 10h30, durante a qual duas das crianças receberam também o Sacramento do Baptismo.

Na página da Catequese no site da Paróquia ([http://www.paroquiasfxavier.org/site/index.php?option=com\\_content&view=section&layout=blog&id=7&Itemid=8](http://www.paroquiasfxavier.org/site/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=7&Itemid=8)) vão estar algumas fotografias desta bela festa.

**BÊNÇÃO DAS PASTAS** Mais uma vez, a Igreja Paroquial foi minúscula para acolher os jovens finalistas dos cursos do ISCSP, familiares e amigos que quiseram assistir à Bênção das Pastas, uma festa que se realiza pelo terceiro ano consecutivo na nossa Paróquia.

#### DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Colégio de S. José- 150,00 €

Baptismo - 50,00 €

Bênção das Fitas -784,51 €

Primeira Comunhão - 630,43 €

#### NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

#### BANKINTER

PT50 0269 0113 0020 0516481 49

#### CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92

#### EVANGELHO DESTE DOMINGO: JO 20, 19-23

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

São Boaventura (1221-1274), *A árvore da vida*

Ó Jesus, por Vós, o Filho único, por nós feito homem, crucificado e glorificado, pedimos ao Pai clementíssimo que nos conceda, dos seus tesouros, a graça das sete formas do Espírito que repousou plenamente sobre Vós: espírito de sabedoria, para saborearmos o fruto da árvore da vida que Vós sois verdadeiramente e apreciarmos a sua doçura vivificante; o dom da inteligência, que ilumine os olhares do nosso espírito; o dom do conselho, que nos conduza pelo caminho estreito, na esteira dos vossos passos; o dom da fortaleza, para que possamos reduzir a nada a violência dos ataques inimigos; o dom da ciência, a fim de que sejamos cheios das luzes da vossa doutrina santa e possamos distinguir o bem do mal; o dom da piedade, que nos confere entranhas de misericórdia; o dom do temor, que, afastando-nos de todo o mal, nos guarde na paz sob o peso do respeito pela vossa majestade eterna.

Pois foi isso que quisestes que pedíssemos nesta santa oração que nos ensinastes; por isso Vos pedimos agora, pela vossa cruz, que no-lo obtenhais, para glória do vosso nome santíssimo, ao qual seja dada, com o Pai e o Espírito Santo, toda a honra, o louvor, a ação de graças, a glória e a dominação por todos os séculos, assim seja.



PARÓQUIA DE

## SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

4 de Junho de 2017 Domingo de Pentecostes

1015

### SURPREENDER SEMPRE



*O livro dos Actos dos Apóstolos descreve os sinais e os frutos daquela extraordinária efusão: o vento forte e as chamas de fogo; o medo desaparece e deixa o lugar à coragem; as línguas soltam-se e todos compreendem o anúncio.*

*Onde chega o Espírito de Deus, tudo renasce e se transfigura.*

*O evento do Pentecostes marca o nascimento da Igreja e a sua manifestação pública; e chamama nossa atenção duas características: é uma Igreja que surpreende e perturba.*

*a Igreja está chamada a ser sempre: capaz de surpreender anunciando a todos que Jesus Cristo venceu a morte, que os braços de Deus estão sempre abertos, que a sua paciência está sempre ali à nossa espera para nos curar, e para nos perdoar. Jesus ressuscitou e doou o seu Espírito à Igreja precisamente para esta missão.*

*Atenção: se a Igreja está viva, deve surpreender sempre.*

*É característico da Igreja viva surpreender.*

*Papa Francisco, Solenidade de Pentecostes, 2014*

#### DOMINGO:

*Domingo de Pentecostes*

Act 2, 1-11; 1 Cor 12, 3b-7. 12-13  
Jo 20, 19-23

#### SEGUNDA-FEIRA

*S. Bonifácio, bispo e mártir*

Tob 1, 3 - 2, 1b-8; Mc 12, 1-12  
Act 19, 1-8; Jo 16, 29-33

#### TERÇA-FEIRA

*S. Norberto, bispo*

Tob 2, 9-14; Mc 12, 13-17

#### QUARTA-FEIRA

Tob 3, 1-11a. 16-17a; Mc 12, 18-27

#### QUINTA-FEIRA

Tob 6, 10-11 - 7, 1. 9-17 - 8, 4-9a;  
Mc 12, 28b-34

#### SEXTA-FEIRA

*S. Efrém, diácono e doutor da Igreja*

Tob 11, 5-17; Mc 12, 35-37

#### SÁBADO

*Santo Anjo da Guarda de Portugal*

Dan 10,2a.5-6.12-14ab ou Ex 23,20-23a;  
Lc 2, 8-14

#### PRÓXIMO DOMINGO

*Solenidade da Santíssima Trindade*

Ex 34, 4b-6. 8-9; 2 Cor 13, 11-13  
Jo 3, 16-18

#### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 103 (104), 1ab e 24ac.29bc-30.31.34 (R. 30)

#### REFRÃO:

*Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a terra*

*Qual é a diferença entre sabedoria, entendimento e ciência? E por que é que o “temor de Deus” é diferente do medo?*

## OS 7 DONS DO ESPÍRITO SANTO, NUMA EXPLICAÇÃO FÁCIL DE ENTENDER

<https://pt.aleteia.org>

### FORTALEZA

Com o dom da fortaleza, Deus dá-nos a coragem necessária para enfrentarmos as circunstâncias desafiadoras da vida e a firmeza de carácter para suportarmos as perseguições e tribulações decorrentes do nosso testemunho cristão, rejeitado e combatido pelo mundo. Foi graças ao dom da fortaleza que os santos recusaram as falsas promessas e enfrentaram as ameaças da mundanidade, muitos com o sacrifício da própria vida.

### SABEDORIA

O dom da sabedoria leva-nos a distinguir entre o que é essencial e o que não é; entre o que realmente importa e o que é meramente secundário. Ser sábio é saber escolher e apreciar o bem no meio das muitas alternativas sedutoras que se colocam diante do nosso livre arbítrio, confundindo o nosso julgamento com aparências que precisam ser desmascaradas. A sabedoria não envolve necessariamente inteligência, cultura e entendimento: é outro tipo de conhecimento; é a capacidade singela de ver ou intuir o bom, o belo e o verdadeiro a partir da referência do Absoluto, não do relativo. É o dom de “saber viver” em Deus, na bondade, na verdade e na beleza, ainda que não se entendam muitas coisas no sentido intelectual do termo “entender” – aliás, o entendimento é outro dom divino, que veremos em seguida.

### ENTENDIMENTO

Este dom torna a nossa inteligência capaz de compreender e assimilar os conteúdos das verdades reveladas, auxiliando-se também da ciência,

que ilumina a razão a fim de conhecermos melhor a criação e chegarmos assim ao Criador. Pode parecer um tanto confuso, à primeira vista, distinguir entre a sabedoria, o entendimento e a ciência. De facto, são dons complementares entre si, mas há distinção entre eles. Expliquemos dando um exemplo: há pessoas simples que, mesmo sem entenderem o vasto significado da liturgia, dos dogmas e das orações, sabem apreciar o sabor das coisas de Deus e dão testemunho de intensa devoção e piedade, sendo capazes de inspirar e ajudar os outros a viverem uma vida espiritual mais profunda, ainda que esses outros tenham maiores talentos intelectuais. Essas pessoas simples possuem o dom da sabedoria, mas lhes falta o entendimento – que é o dom de compreender o sentido das coisas de Deus. Com o dom do entendimento, o cristão contempla com mais lucidez e consciência o mistério da Santíssima Trindade, o amor de Cristo pela humanidade, o significado da Sagrada Eucaristia, dos sacramentos, dos ritos litúrgicos, da moral católica, etc. E onde é que entra o dom da ciência? A ciência ajuda-nos nessa compreensão fornecendo-nos um tesouro crescente de informações sobre a criação enquanto precisamente isso: criação, obra do Criador.

### CIÊNCIA

É o dom divino que aperfeiçoa as nossas faculdades intelectivas e nos ajuda a compreender a realidade como obra do Criador, iluminados, simultânea e harmoniosamente, pela fé e pela

razão – “as duas asas que elevam o espírito humano à contemplação da Verdade”, conforme a bela descrição apresentada pela encíclica “Fides et Ratio”, do Papa S. João Paulo II. O dom da ciência, portanto, abre-nos à contemplação do Criador mediante o conhecimento da criação. É importante observar que se trata do dom da ciência de Deus, não da ciência das coisas do mundo; ele envolve o reconhecimento da criação como meio para a contemplação de Deus. Graças ao dom da ciência, os santos, por exemplo, souberam ver Deus atrás das criaturas como que através de um espelho. São Francisco de Assis compôs o “cântico das criaturas” ao Senhor porque todos os seres criados, desde as flores até as aves, desde a água até o fogo e o sol, eram para ele ocasião para contemplar e amar a Deus, Criador de tudo o que há. O dom da verdadeira ciência leva-nos, mediante o recto conhecimento e reconhecimento das criaturas como criaturas, a vislumbrar o Criador. Entre as criaturas não se incluem apenas os demais seres tangíveis, mas também as próprias acções e comportamentos humanos, que fazem parte do mundo criado: o dom da ciência, portanto, ajuda-nos ainda a saber como agir – e, neste sentido, evoca o dom do conselho.

### CONSELHO

É o dom que permite à alma o recto discernimento sobre como responder às circunstâncias da existência, tanto no tocante às próprias decisões quanto na hora de orientar os irmãos a trilharem o caminho do bem.

### PIEDADE

É a graça de Deus na alma que proporciona o relacionamento filial e profundo com Deus, mediante a oração e as práticas piedosas ensinadas pela Igreja. É o dom da devoção, do fervor, da experiência de viver em comunhão permanente com Deus.

### TEMOR DE DEUS

O nome deste dom pode causar estranheza e confusão, pois muitos o entendem em sentido negativo, como se devêssemos ter medo de Deus. Na verdade, trata-se do dom divino que nos leva a “temer” por Deus no sentido de não querer que Ele seja desprezado e deixado de lado, nem pelos outros, nem por nós mesmos. É o santo temor de que Deus seja ofendido; ao mesmo tempo, é o sadio temor das consequências do afastamento de Deus – consequências que não consistem num castigo imposto por Deus, mas sim na decorrência natural da nossa própria possibilidade de optar por viver longe d’Ele: Deus respeita a nossa liberdade a tal ponto que não nos impede de odiá-Lo se assim escolhermos; por isso mesmo, Ele tampouco impede as consequências desse ódio voluntário, que se resumem no afastamento eterno de Deus decretado por nós próprios com a nossa liberdade e arbítrio. O dom do santo temor de Deus ajuda-nos, assim, a evitar tudo o que nos afasta d’Ele – ou seja, o pecado; e não por medo de castigo, mas pela justa consciência de que, ao nos afastarmos d’Ele, nós próprios O perdemos voluntariamente.